

Transcrição das falas do Administrador da Funai em Macapá, Sr. José de Ribamar Quintas, do Procurador do Amapá e do Presidente da Funai por ocasião da inauguração da nova Casa do Índio

**José de Ribamar:** Eu gostaria de transmitir meus cumprimentos a todas as autoridades que compõem a mesa, e a todas as autoridades presentes, eu quero registrar também, minha saudação a todas as lideranças indígenas que se encontram aqui, e que estão na sua totalidade, muito bem representadas, e que não mediram esforço para estar aqui nesse dia tão feliz para nós, comungando desse momento bastante histórico para nós. Nós sentimos nesse momento, uma gratidão muito grande pelo reconhecimento e pelo apoio que nós temos tido da Funai de Brasília, da direção nacional, no sentido de atender todas as nossas reivindicações para dar melhor condição de atendimento ao índio. Nós estamos, de fato, muito agradecidos porque, hoje nós sabemos que começa a melhorar, esta é a prova evidente, o atendimento da Casa do Índio. Isto é prova da nossa preocupação e de nossa ação concreta com relação à melhor condição para os índios que vêm em trânsito aqui para Macapá, em busca de resolver seus problemas, quer sejam coletivos ou particulares, principalmente com relação à questão da saúde. Esta casa é uma casa provisória, não é uma casa definitiva, então nós pedimos a compreensão de todas as lideranças indígenas para que informem a todas as aldeias que aqui é uma casa provisória, porque na realidade o nosso sonho era ter construído uma casa definitiva. Esta deverá ter um alojamento específico para cada etnia, para os Tiriós, para os Wayanas, para o Aparais, para todas as etnias que precisam de Macapá. Então, só pelo fato de nós termos conseguido esta casa provisória que já dá muito mais condição para atendê-los, para nós é um motivo de satisfação, porque a gente fica feliz de saber que estamos, com todo esforço com a colaboração de muitos, poder ter uma condição melhor para oferecer aos índios. É claro que não é o suficiente e nós temos que lutar por coisas melhores, mas a gente também tem esperança, até porque a gente percebe que muitos de nós que aqui estamos, estão dispostos a trabalhar em parceria e de fato promover este melhor atendimento, este melhor serviço. Hoje nós contamos com o apoio irrestrito da Fundação Nacional de Saúde, a Secretaria de Saúde também não tem negado nenhum apoio para nós com relação a atendimento, ao mesmo tempo que os índios do estado do Amapá e os do Norte do Pará procuram a gente e isto aí dá uma tranquilidade e pode-se dizer, senhor presidente, que os índios do estado do Amapá e do Norte do Para, no caso do Parque de Tumucumaque, são muito melhor atendidos do que nós aqui da nossa sociedade, porque ainda que pese todas as dificuldades, não falta enfermeiros nas comunidades e quando aparece um problema maior, nós mandamos imediatamente médicos para atender. Já houve vários, vários casos em que imediatamente, de um dia para o outro, o médico já está na área para atender, e tem resolvido os problemas que têm surgido e, queria relatar também o apoio bastante significativo da Missão Carmeliana, através do Dr. Raul, que tem, igualmente, em várias áreas, prestado voluntariamente um excelente trabalho. Então tudo isso nos gratifica, tudo isso faz com que a gente sinta que nós não estamos sozinhos, embora com todas as dificuldades, até porque a cada dia que passa a gente percebe a população indígena está aumentando. Quando esta ADR foi criada aqui, tinha 70 Waiãpis, hoje tem quase 500. Isto é bom para nós, embora ao mesmo tempo, cobra cada vez mais da gente maior estrutura, melhor condição para esta realidade, para que a gente possa garantir os serviços que a população necessita. No entanto, a gente também tem percebido que toda a população indígena, que todas as lideranças têm entendido as nossas dificuldades e têm colaborado. Para vocês verem como é as questões emergenciais, agora,

neste momento está viajando um avião para Apalaí, para buscar uma senhora que está em situação delicada lá, o avião já está seguindo para lá, sem problema nenhum, já estamos agilizando, se Deus quiser daqui a uns minutos ela chega já com todo atendimento que for preciso. Isto aí graças ao compromisso que a Funai tem, o compromisso que na prática mostra a toda comunidade que nós não temos falhado, principalmente com relação à questão de saúde. É claro que precisa fazer muito, é claro que não é só isso, que nós não vamos nos conformar só com isso. Vamos lutar incansavelmente para, em parceria com o governo, em parceria com os órgãos federais, ver se as comunidades possam ter um melhor ambiente com uma Casa do Índio que seja definitiva. Esta é uma questão que deixa nós bastante satisfeitos porque, ainda que as dificuldades da Funai, nós temos encontrado apoio também em outros órgãos federais, quer através do procurador da República, que tem nos orientado, nos dado todas as orientações, do IBAMA, do Incra, a Receita Federal, a UNIFAP, o Exército, a Polícia Militar, enfim, todos os órgãos que nós temos procurado têm nos atendido, isso dá uma certa satisfação de saber que, embora com todas as dificuldades, nós estamos superando todos os problemas e oferecendo o melhor que a gente pode para as comunidades indígenas. Todas essas questões já discutimos bastante e estamos procurando alternativas no sentido de oferecer o melhor serviço para que eles possam cada dia mais evoluir, melhorar de vida, ter uma vida conforme eles almejam.

Desta forma, embora sabemos que a caminhada é muito longa, mas nós temos consciência de que estamos fazendo o melhor possível e nós queremos agradecer, nós queremos deixar registrado nossos agradecimentos pelo empenho que esta presidência tem tomado, o Dr. Sullivan depois que assumiu, imediatamente montou uma comissão de apoio à ADR de Macapá que tem agido de forma bastante rápida e eficaz e tem realmente subsidiado a gente em todas as questões necessárias. Eu tenho certeza que vai continuar nesse ritmo, para em breve, sem dúvida nenhuma, a Funai prestar melhores serviços ainda a todas as comunidades. Queria deixar registrado a todos os presentes aqui a nossa gratidão por esse reconhecimento, por esse apoio que nós temos recebido, muito obrigado a todos.

**João Bosco** (Procurador da República no Estado do Amapá): Sr. Presidente da Funai, (cumprimentos em geral). Gostaria de parabenizar a Funai, na pessoas do seu administrador regional, José Ribamar e do seu presidente atual, Sullivan Silvestre. Ao primeiro, pelos esforços, pela seriedade, pela tranquilidade com que vem conduzindo as questões da Funai local aqui do Amapá. Desde que o senhor Ribamar entrou na administração regional, a gente tem observado que a Funai tem marcado sua posição mais presentemente no estado, o que era de se esperar que um dia viesse a ocorrer, uma vez que, na verdade, a Funai não está conduzindo a questão indígena no Amapá, mas sendo conduzida por outros órgãos, estatais e não estatais. Parabenizo o novo presidente da Funai por ter vindo ao Amapá, onde os problemas que se acumulam já reclamavam de algum tempo a presença do presidente aqui, para tomar ciência, pessoalmente, no contato pessoal, tanto com os índios de todas as regiões do Amapá e principalmente entre aqueles que, por outros motivos estão com divergências internas, para o presidente pessoalmente ouvir os grupos interessados e tomar a sua decisão embasado no que venha a constatar dentro da realidade indígena do Amapá. Queria dizer para os índios do Amapá que a iniciativa do presidente em fortalecer a administração regional do Amapá não podia vir em melhor hora, porque a Funai do Amapá já está sucateada sem veículos, sem estrutura, sem Casa do Índio, realmente sem condições, abrindo seus flancos para que qualquer outra organização interessada em conduzir as questões indígenas aqui no Amapá tivesse sua oportunidade, uma vez que o fato é que os

índios precisam de uma apoio ainda, um apoio para auxiliar no que for necessário para a sua própria sobrevivência, a sua produção, sua integração à sociedade do branco, e a Funai já estava sem condições de fazer esse trabalho. Agora com o incremento de recursos da Funai do Amapá, a gente vê que a Funai retoma as suas responsabilidades e podemos vislumbrar melhores tempos para os índios do Amapá e inclusive a superação dos impasses que hoje ocorrem dentro dessas sociedades indígenas. Quero ainda lembrar aos índios que essa Casa do Índio do Amapá é uma vitória muito grande para a administração regional do Amapá, porque esta reclamação se faz hoje em dia no Brasil inteiro. A colega procuradora da República no estado de São Paulo há mais de dois anos vem reclamando a falta de uma estrutura adequada para abrigar os índios do estado de São Paulo, que tem uma situação, aliás, similar a da outra Casa do Índio, se bobear, ainda é melhor. E mesmo assim, há já um planejamento, mas que infelizmente ainda não pôde ser realizado porque mesmo a Funai Federal também tem suas limitações de recurso. Mas observem que dentro desse universo em que praticamente todos os estados estão precisando de novas Casas do Índio, nova estrutura, aqui no Amapá, um dos primeiros estados beneficiados com esta iniciativa pelo novo presidente da Funai a pedido do Ribamar que tem trabalhado realmente muito bem em favor de todos os índios, sem distinção de grupo étnico, nem de aldeia, dentro daquelas tribos que há. Então minhas palavras são de agradecimento pelo excelente trabalho, parabéns dr. Sullivan, parabéns Ribamar, e aos índios que são os beneficiários dessas melhorias que nós já começamos a ver claramente com todos os índios e com toda sociedade do Amapá. Era só isso que eu queria dizer.

**Sullivan Silvestre** (Presidente da Funai): (Cumprimentos em geral) Cumprimento também a todos os servidores da Funai no estado do Amapá, que são uns verdadeiros heróis anônimos, com as dificuldades e precariedades, vêm, com muito esforço, conseguindo manter um trabalho sério e, sobretudo, eficiente para atender aos índios do estado do Amapá. Cumprimento, de uma forma especial e carinhosa, todos os indígenas presentes, a todos os povos indígenas do estado do Amapá, a todas etnias que compõem o Parque de Tumucumaque, aos índios Waiãpi, a vocês que são a razão de ser da existência da Fundação Nacional do Índio, o meu abraço.

Meus senhores e minhas senhoras, no dia 21 de agosto de 1997, atendendo a convite de Sua Excia. o Ministro de Estado da Justiça, e por ato do Sr. Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso, assumi a presidência, portanto, há pouco mais de um mês. No assumir esta Fundação pública nacional era sabedor que estava assumindo um dos órgãos difíceis, complexos e problemáticos do país. Era sabedor de que estaria assumindo talvez meu maior desafio. Isto porque minha origem, minha procedência não era de um envolvimento direto com a questão, um homem do Ministério Público, por 11 anos fui promotor da justiça, por isto, fiz este alerta ao Sr. ministro, de que minha origem, meus antecedentes, não eram de um envolvimento direto com a questão. Mas, nesta nossa franca conversa, o senhor ministro me fez ver que, por força constitucional, exposta no artigo 129 da Carta Magna, o Ministério Público era defensor dos interesses difusos e coletivos do cidadão e é o defensor judicial de todas as questões indígenas. Portanto havia essa interface da temática ora apresentada com as atribuições constitucionais do Ministério Público. Havia no meu passado, um envolvimento muito profundo com as questões de peso (ininteligível), há mais de onze anos, havia promovido uma batalha enorme para defender esses interesses difusos Rio Vermelho, o maior afluente do Rio Araguaia, um dos rios mais importantes que passa no Centro-Oeste do Brasil, não somente retiramos os garimpeiros,

mas há mais de dez anos nunca houve invasão e, ainda mais, conseguimos a recuperação total e integral desta bacia hidrográfica, são mais de 230 km totalmente recuperados e o Rio Vermelho se transformou no rio mais viscoso do estado (...). Isso tudo, sem qualquer apoio , só com a força da caneta no cumprimento da lei e com apoio da decisão firme do poder judicial.

Havia, ainda, no meu passado presidido talvez o maior inquérito civil da história do Brasil, que foi o do acidente (...) mas, ponto fundamental da nossa discussão, sou do seguinte posicionamento: que as questões indígenas, muito mais do que o debate antropológico e social, os índios que estavam necessitando, na prática era de implementar os direitos já assegurados na Constituição, no Estatuto do Índio, e nas demais leis que regem essas questões. De modo que, não adiantava nada nós termos nas normas do país o direito à terra, o direito à saúde, o direito a uma educação bilíngüe, o direito à preservação da cultura, das tradições e dos costumes, se esses direitos não se transformassem em realidade no dia-a-dia dos povos indígenas. Que essa implementação desses direitos era, sobretudo, tarefa para o presidente, e por que? porque iniciando-se pela prioridade do governo federal de garantir terra a todos os índios do Brasil, essa era uma necessidade, de termos um instrumento procedimental, administrativo, mas com similitude de procedimento judicial, para garantir uma seriedade, uma dignidade, para que pudéssemos cumprir um débito social que era demarcar as terras indígenas do Brasil, porque a Constituição Federal deu prazo à União de cinco anos para cumprir essa missão. Vencido este prazo em 1993, nós temos hoje ainda, somente 53% das terras indígenas demarcadas. É a busca de um instrumento administrativo, regulado pelo decreto 1775 de 1996 que pode fazer com que a União cumpra com esse mandamento constitucional e possa resgatar esse débito social. A falta de demarcação das terras indígenas no Brasil nos levam aos chamados problemas entre (...) que diz respeito ao conflito com fazendeiros e outros, muitas vezes o próprio Estado, que disputam o domínio e a posse sobre as terras, gerando, em alguns estados conflitos gravíssimos que vêm levando inclusive à morte de alguns brasileiros. Isto sem se falar na exploração de toda ordem, dos garimpeiros, dos madeireiros, que têm gerado (...) pela falta de delimitação, identificação e conclusão dos processos. E tudo isso, de uma forma ou outra, acaba por se esbarrar no próprio poder judiciário, de maneira que, nesta área, nestes termos, um jurista poderia contribuir muito para tornar realidade esse direito constitucional. Se nós pudéssemos lembrar rapidamente alguns programas nacionais e locais nós poderemos afirmar que todos têm uma interface nas questões jurídicas e legais. no que se refere até mesmo à morte do índio Galdino, índio Pataxó queimado vivo no centro de Brasília, onde a resolução e a busca da punição dos criminosos passa, necessariamente, pela conclusão da discussão (...) para que nós possamos ter a condenação final daqueles que irresponsavelmente tiraram a vida dele.

De maneira que com essas considerações, eu aceitei, porque compreendi que um jurista, cercado por antropólogos, por técnicos indigenistas, por sociólogos, por assistentes, nós teríamos condições de melhorar a vida dos povos indígenas . De maneira que somente essa razão foi o compromisso da minha aceitação do cargo de presidente da Funai. Foi uma opção técnica de alguém com conhecimento jurídico e legal do senhor ministro da justiça. Daí porque sempre tenho deixado claro: não tenho compromissos pessoais com ninguém, meu compromisso é servir à Pátria. É fazer cumprir a Constituição Federal, poder contribuir com os povos indígenas. Somente esse é meu compromisso, o Sr. Ministro sabe disso.



Daí porque fiz esta introdução um tanto quanto cansativa, com o calor já aumentando nesta manhã aqui em Macapá. Mas para apresentar quem é que está na presidência, principalmente para os que não puderam estar presente na tarde de ontem, na nossa reunião com as lideranças indígenas. Mas, a partir do momento que assumi, procurei me voltar para mudar o perfil da instituição, encontrei uma Fundação desacreditada por suas comunidades, desacreditada pelas autoridades e desconhecida pela própria sociedade civil brasileira: me dirigi certa manhã à Organização Jaime (...), em Goiânia, que cuida da rede de televisão do estado porque tinha uma audiência marcada com presidente daquela instituição. Ao apresentar-me aos funcionários, me identificando na portaria, me identifiquei como Dr. Sullivan, presidente da Funai, e para minha surpresa, nenhum dos funcionários sabia o que era Funai. A sociedade civil hoje, o povo não conhece mais a instituição. E eu tive que resumidamente dizer: “Sou o presidente dos índios” para conseguir me identificar, portanto senti a necessidade de um esforço incomum para resgatar a credibilidade desta instituição tão importante que cuida de problemas tão sérios, que haveria uma obrigatoriedade de uma ação emergencial, de uma mudança de equipe e sobretudo de uma mudança de comportamento. Os problemas da instituição são muito grandes, que o povo brasileiro e o governo não conhecem. Eu tenho brincado que o presidente da Funai pode ser considerado mais importante que o Presidente da República, sabem por que? Sabem o que está sob a responsabilidade da Funai? 556 áreas indígenas, que significam uma área em torno 950.000 km<sup>2</sup>. A França e a Inglaterra juntas nos dão a área (...) 215 etnias, 215 povos indígenas, falando mais de 170 idiomas, com uma população de 330 mil índios, apresentam uma taxa de fertilidade quatro vezes maior do que (...). E tudo isso, sob a responsabilidade do presidente da Funai. De maneira que, se o presidente da República cuida somente de um povo que tem a sua língua, que tem os seus costumes, que tem os seus problemas, o presidente da Funai cuida de 215 povos com os mesmos problemas. Tem que cuidar da saúde, tem que cuidar da educação, tem que cuidar do transporte, tem que cuidar da atividade produtiva, tem que cuidar da própria existência desses povos, povos que vêm sendo explorados há 500 anos, há 500 anos vêm sendo explorados! E muitos dizem “É muita terra pra pouco índio!” Esse é o discurso que eu tenho encontrado em todos os lugares onde vou. Eu tenho dito, em resposta: “No ano do descobrimento nós tínhamos uma população de cinco milhões de índios, nós os massacrados com nossa força”. Graças a Deus nós estamos num processo de reversão desse massacre histórico. Esses 950.000 km<sup>2</sup>, representam 11% do território nacional, e as pessoas acham muita terra para pouco índio, mas esquecem de dizer que 60% das terras do país estão nas mãos de 5% de latifundiários, de terras improdutivas que não geram um grão de alimento para o povo brasileiro, que passa fome, que tem a miséria e a pobreza absoluta na nossa nação. Estes estão, na verdade, continuando o massacre contra o nosso povo. E são esses defendidos por dezenas de deputados, senadores governadores que automaticamente também são fazendeiros e que não têm nenhum compromisso social com seus estados. É muito fácil se dirigir a acusação às populações indígenas e ter como aliados aqueles que dão mais valor ao gado deles. De maneira que os desafios são muito grandes, muito difíceis. A minha presença na Funai tem incomodado muito. Mas ao assumir com todas essas dificuldades e problemas, dirigi a minha atenção especial ao estado do Amapá, e senti a necessidade de um investimento dessa instituição, sobretudo senti aquilo que o Sr. Procurador da República relatou muito bem, a necessidade da Funai assumir o seu papel e as suas atribuições constitucionais, como órgão indigenista federal único que deve comandar as ações no que se diz à política indigenista nacional. Imediatamente que eu

assumo, determinei a formação de um Grupo de Trabalho, não (...), mas um grupo de pessoas na área de antropologia, (...) geólogos, sociólogos, advogados, responsáveis pela área financeiro-orçamentária, para que viessem aqui imediatamente dar um respaldo e assumir o papel da instituição para assistir aos povos indígenas do Amapá naquilo que fosse necessário ou naquilo que fosse de obrigação dessa instituição. Do dia 21 de agosto até o dia de ontem, mesmo com escassez de recursos, repassei só para o estado do Amapá R\$ 200.000 para compra de medicamentos, para compra veículos, para contratação de pessoal, para a reforma e implementação desta Casa do Índio, porque vi que era o momento de se dar a prioridade à atenção de um estado que, momentaneamente, estava precisando da presença da cúpula da instituição para se dar a retaguarda, o apoio à administração. É importante dar algumas boas notícias, que o estado do Amapá é o único estado do Brasil que não tem, não terá, muito em breve nenhuma terra indígena não demarcada, (...). A última terra indígena não demarcada, o Parque Tumucumaque, terá resolvido seu problema, posso garantir, nos próximos 15 dias, porque concluímos o processo de demarcação, já entregamos ao Sr. Ministro da Justiça, e só está dependendo de marcar uma data para que nós possamos ter a homologação final do decreto do Presidente da República, da demarcação do Parque Tumucumaque. E digo mais, são 2.700.000 ha de terras demarcados e que fecham toda demarcação de terras indígenas do estado do Amapá. Já falei para o administrador que mande alguns representantes desse Parque para Brasília, porque graças a Deus, resolvemos as pendências administrativas, porque à falta de jurista não se sabia como fazer. Vamos demarcar de uma vez só, concluir o processo de homologação, 24 áreas que representam 8.950.000 ha de terras. Soma que vai fazer com que o Presidente Fernando Henrique Cardoso bata o recorde, ultrapasse a todos os outros presidentes no percentual de demarcação de áreas indígenas. E fiz o compromisso, se eu tiver tranquilidade, se me deixarem trabalhar, nós vamos demarcar todas as áreas indígenas do país. Se Deus me permitir, se me deixarem, nós vamos concluir isso. Porque essa é a nossa obrigação, este é o nosso compromisso. Faço isso por uma única razão, porque é o meu dever, porque a lei determina. Na minha gestão tenho dito rapidamente que as minhas prioridades estarão embasadas num critério de terra, saúde e educação. de maneira que, falando sobre terra, nos dirigimos à questão da saúde, nós temos enormes (...) nós temos 12 médicos para o Brasil inteiro, já determinei abertura de concurso público para contratação. Mas sou sabedor de que as limitações não são resolvidas com a contratação de alguns profissionais, estamos buscando parcerias, parcerias com os estados, parcerias com as prefeituras municipais, de maneira que o índio brasileiro possa ter acesso ao Sistema Único Descentralizado de Saúde, para que possa, essa área do governo, dar assistência aos índios. Logicamente, uma assistência aplicada às peculiaridades que cada caso merece. Para isso estamos firmando convênios com várias prefeituras brasileiras, de maneira a termos a contratação de profissionais, agentes de saúde, enfermeiros, médicos, para que possam prestar serviço às comunidades. Da mesma forma com os estados, porque o estado e o município têm obrigação social também de dar assistência à saúde indígena. Mas queria comunicar que queremos realizar a grande Operação Rondon. Faremos um grande convênio com todas Universidades Brasileiras através do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (CRUB). Nós temos uma minuta de convênio onde as Universidades poderão emprestar os seus profissionais universitários do último ano, médicos residentes, enfermeiros, dentistas, enfim, profissionais que possam estar juntos tratando dos nossos índios brasileiros. Só tenho um cuidado, por isso tenho demorado um pouco, porque não quero transformar as áreas indígenas num Campus Avançado, mas é preciso buscar esse apoio desses

7

profissionais treinados e acompanhados por técnicos e antropólogos, que possam dar essa assistência aos alunos universitários. De maneira que peço a compreensão para que em breve possamos dar uma resposta melhor. Amanhã, tenho um encontro com o Sr. Governador. Venho conversar com autoridades estaduais, não venho como outros pensam, discutir problemas internos, como autoridade federal que sou, venho para buscar melhorias, venho para buscar parceria, quero o apoio do Sr. Governador para executar convênios existentes com a Funai. E nós temos só aqui nesse estado, nessa cidade, um terreno da Funai de 4.000 m<sup>2</sup> e nós queremos o apoio do estado para construção de uma Casa do Índio, em muito melhores condições do que esta que hoje nós estamos inaugurando. De maneira que, tenho a certeza que com o diálogo, nós poderemos (...) diálogos desprovidos de questões políticas e emocionais, para irmos em busca da melhoria da assistência aos índios no estado. Quero tentar marcar uma audiência com o Sr. Prefeito para que nós possamos, pelo menos já ter um protocolo de intenções para implementarmos também algum auxílio, algum apoio para termos melhores condições. Tenho a certeza de que posso tentar resgatar (...) prestando assistência na área de saúde e em outras áreas, para que possamos ter melhor assistência aos índios do estado. De maneira que esse é o quadro que nós tínhamos o dever de prestar à sociedade, principalmente à sociedade dos índios, para afirmar que a Funai tem plena consciência das suas responsabilidades, e está trabalhando, está assumindo seu papel, e quer inclusive parcerias com instituições também não governamentais que possam contribuir para a assistência. Mas como bem disse o Dr. João Bosco: a Funai aceita o auxílio, a participação e o acompanhamento de todas as instituições governamentais ou não governamentais. Agora, a Funai não aceita em hipótese nenhuma, ser conduzida absolutamente, porque esta é a nossa condição legal e constitucional, e não podemos abrir mão dela, isto é imperioso afirmar, o que a Funai não aceita, de forma nenhuma, é que nenhum que seja (...) por interesses outros, que não sejam aqueles que dizem respeito (...) e a sua melhoria de qualidade de vida, isto é o que nós dizemos e assumimos, doa a quem doer. Mas, falei de mais (...), e volto agora para esta inauguração. Esta inauguração desta Casa do Índio é muito importante por duas razões: a primeira razão, porque ela, na prática, significa uma melhoria, ainda que seja uma casa com divisões pequenas, com poucos alojamentos que não possam guardar a todas as etnias, mas é uma casa bem montada, isso se vê, se dá condições mínimas para que aqueles necessitados principalmente no momento mais difícil que é o da dor e da doença, possam ter condições de aqui ter alguma assistência, de aqui ter algum encaminhamento, de dar alguma condição para que os parentes possam aqui acompanhar os seus doentes, isto é um fato, esta é uma melhoria que se viu, está aí. Bastaria dizer que a capital da República, Brasília, não tem uma casa do Índio. Brasília não tem uma Casa do Índio, e nós recebemos em torno de 300 índios por semana, esses índios, aqueles que foram a Brasília, quem já foi a Brasília? sabem que o alojamento se dá em pensões que a instituição paga, e eu já determinei como prioridade absoluta, a construção da Casa do Índio de Brasília, para que aqueles índios do Brasil que vão até à capital da República tenham um alojamento digno e sobretudo, para acabar com a máfia da (...). De maneira que nós estamos trabalhando, dando a prioridade para o estado do Amapá, eu recebi o administrador do estado de São Paulo, que estava reclamando, inclusive pressionado por uma ação legítima do Ministério Público Federal, que quer uma reforma e melhoria de condições da Casa do Índio da capital da América Latina, que é São Paulo, capital econômica da América Latina, tem lá uma Casa do Índio em circunstâncias e condições piores, proporcionalmente falando. De maneira que nós temos um mínimo. De maneira que nós iremos procurar transformar esse mínimo num

prédio melhor, melhor localizado, com melhores condições, que será a Casa do Índio definitiva. Para isso nós já temos o terreno de propriedade da Funai, e nós iremos buscar recursos para construir e entregar aos povos indígenas do Amapá, esta tão sonhada Casa do Índio.

Em segundo lugar, a importância da Casa do Índio, neste momento inaugurada, é o que ela significa como simbologia, ela significa um marco da presença desta instituição que está aqui trabalhando para melhorar a vida de todos índios, essa instituição que mesmo com limitações está aqui dando assessoramento, e eu disse ontem na reunião com as lideranças indígenas, que nós não cuidamos só de determinada etnia, de determinado grupo da etnia ou determinada associação de etnias. A Funai cuida de 330.000 índios, só em 1997 nós já desembolsamos em recursos financeiros US\$ 65.000.000, e se alguma instituição quiser (...) nós aceitamos o desafio. Ou seja, é o que significa esta casa do Índio, significa um marco histórico em que a Funai está presente, está trabalhando, está investindo e, sobretudo, está dando condições para que a administração regional possa cumprir com a sua função.

Meus amigos, meus senhores, minhas senhoras, autoridades, principalmente aos líderes que representam os povos indígenas, quero pedir escusas por ter me estendido, mas senti que era o momento do presidente da Funai aqui estar e falar (...) de assumir realmente o espaço que lhe é (...) De maneira que as minhas palavras finais são de agradecimento, em primeiro lugar, a todas as instituições governamentais que colaboraram de alguma forma para a realização desta inauguração. De maneira a agradecer a todas as instituições governamentais que vêm colaborando como parceiros, parceiros como o Exército brasileiro, que tem ajudado na fiscalização de áreas indígenas, parceiros como a Fundação Nacional de Saúde, que muitas vezes se confunde com a própria Fundação Nacional do Índio, tamanho o envolvimento com a questão indígena (...) assistência à saúde. É, talvez o maior parceiro da Funai, que realmente se confundem, tamanha a interface de compromisso com os índios. Quero agradecer, enfim, a todos os órgãos, a todas as autoridades, civis e militares, que contribuíram e que vêm contribuindo para esta causa social, porque é uma causa de responsabilidade de todos os brasileiros. É um momento, me permito dizer e abusar mais um minuto dos senhores, de nós resgatarmos o nosso compromisso social. É preciso dizer rasgadamente que o nosso povo ainda discrimina e tem muito preconceito com os índios, nós temos que enfrentar este desafio, é preciso inclusive uma grande mobilização nacional para que, principalmente as nossas crianças possam respeitar os índios, e saber do compromisso social que nós temos para com eles, porque muitas vezes a sociedade ainda diz que o índio é o feio, o índio é o preguiçoso, o índio é o que não gosta de trabalhar, esse é um preconceito e discriminação que nós temos que atacar, peço que o Ministério Público brasileiro nos ajude, essas pessoas que agem assim merecem é ser processadas por esta discriminação, processadas criminalmente, isso ainda é (...) o que tenho sentido isso. Semana passada fui conversar com um prefeito que cuida da etnia dos Carajás, uma área indígena muito próxima ao município, e o prefeito: "Ah, mas esses índios já estão domesticados!" E eu disse, "Domesticados são os cachorros da sua casa, mas eu não vou nem continuar a conversa porque o senhor não tem respeito e nem conhecimento". Ou seja, existe ainda muitas autoridades que assumem isso. É preciso enfrentar com muito rigor essa discriminação e esse preconceito nacional que acabam representando justamente o conhecimento de parlamentares que fazem com que os recursos do orçamento, a cada ano, da Fundação Nacional do Índio, sejam diminuídos. As demandas estão aumentando e os recursos estão diminuindo porque acham que a Funai não precisa de dinheiro, porque não têm conhecimento, ou porque têm preconceito. De maneira que é um



tema que eu gostaria de deixar como reflexão a todos nós, para que nós possamos objetivamente (...) nossas almas para a questão indígena. Quero agradecer a todos os servidores, repito sempre esta expressão servidores, porque são eles que efetivamente na prática são responsáveis por esta reforma, por este trabalho tão importante como é a entrega da Casa do Índio. Cumprimento José de Ribamar Oliveira pela administração e que aqui, na cidade de Macapá, é o representante da Funai. São os servidores e o administrador os braços e os olhos do presidente, que aqui estão acompanhando e cumprindo com o dever. Meu cumprimento final, meus agradecimentos à presença de todas as lideranças, de todos os indígenas, seja do Parque Tumucumaque, seja Waiãpi, vocês são a razão de ser dessa Funai. A Funai só existe para servi-los. É o único dever e obrigação que nós temos, a Funai é a casa de vocês, portanto, não saiam da casa, continuem, vamos continuar juntos para que nós possamos melhorar a cada dia, avançar a cada dia, para que nós possamos ter orgulho da nossa instituição, porque não tenham dúvida, existe uma forte campanha para que a Funai seja extinta, isso a nível nacional, interesses outros existem e nós temos que saber disso, nós temos que estar unidos, nós temos que estar fortalecidos. O que seria do povo indígena do Brasil se nós não tivéssemos a Funai? E se antes dela nós não tivéssemos o Serviço de Proteção aos Índios, na época do Rondon, na época dos Villas Boas? Será que nós teríamos conseguido reverter esse processo? Onde de 5 milhões, de população indígena nós caímos há dez anos atrás para 200 mil índios, e hoje nós conseguimos aumentar já esta população para 330 mil com crescimento, justamente porque estamos demarcando suas terras, estamos lhes dando segurança, estamos levando assistência à saúde, estamos levando com limitações, mas tudo aquilo que é indispensável, pelo menos para a sobrevivência, para a permanência da existência dos verdadeiros brasileiros, que têm o sangue puro nacional, a vocês o meu cumprimento, e a todos o meu agradecimento. Em Brasília nós estamos com as portas abertas para que possamos receber até mesmo críticas e reclamações e reivindicações, mas sobretudo, para que nós possamos realizar o nosso trabalho. cumprimento a todo povo do estado do Amapá e o povo da cidade de Macapá pela entrega desta casa que representa tanto para os povos indígenas. Muito obrigado aos senhores.

8-9/10/97